

# Jornal de Meigao

Proprietario, editor e administrador

QUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Administração

RUA DIREITA

Officinas

RUA DIREITA

## CRÉDORES

Surgiu de chofre, quebrando a calma política, a questão dos credores externos, produzindo, no primeiro momento, a mais desagradável impressão.

A interpegação Guérin, no senado francez, e a resposta do ministro Delcassé foram porém, mal interpretadas pelas agencias e correspondentes de Paris, que transmittiram as primeiras noticias do acontecimento.

A primeira impressão parecia que o governo francez tinha já, ali, perto da costa portugueza, todas as suas esquadras disponiveis, gente a postos e mórtes accesos, esperando apenas a voz de —fogo!—, para arrazar Lisboa desde o Caes das Colunas até ao Lumiar, e desde Algés até Sacavem.

Os progressistas carregando os tropos, e fazendo um alarde enorme, com gritos e pontos de exclamação, começaram por pedir —voz em grito— a cabeça dos ministros regeneradores, porque estes é que deviam responder pelos criminosos desperdícios, pela ruinoso administração, pela nenhuma seriedade com que aquelles, haviam sempre procedido, no seu ultimo consulado de quatro annos, quer na administração da fazenda publica, quer nas relações internacionais referentes ao tratamento da divida externa!

Patriotas sempre, apresentaram-se a transcrever e commentar os telegrammas recebidos, apoiando até, na sua imprensa, as palavras do ministro francez, na esperança de que a opinião publica, desorientando-se por um momento creasse uma situação impossivel de manter ao actual gabinete, e, a administração publica passasse para as mãos d'elles que tão detestavel memoria deixaram nos conselhos da corôa.

Mas a opinião publica fez-lhes *piés-de-nez*, esperou serena os acontecimentos; e elles lá vão moendo nos velhos órgãos o thema velho das suas invectivas e lamentos.

O tanto official do discurso de Delcassé, quasi nada se parece com as noticias que primeiro chegaram.

E a imprensa franceza, que conhece de perto os personagens do incidente, pouca importancia lhe ligou, não alterando em cousa alguma a forma como antes se referia ao nosso paiz.

O ministro francez foi, sem duvida, d'um extranho desprimor para com o nosso paiz, mas essa incorrecção, hoje reprovada pela propria opinião publica da Franca, está já sufficientemente explicada.

O ministro Delcassé é um dos syndicateiros apaniguados do conhecido conde de Reillac o famigerado *chanteur*, sempre prompto a denegrir a reputação de Portugal, na expectativa de receber alguns milhares de francos, que lhe attenuem os desastres financeiros creados pelas especulações bolvistas de titulos-cuja obrigação de pagar o governo portuguez nunca reconheceu.

As relações do senhor Guérin e do ministro Delcassé com o *complot* de Reillac não são conhecidos da finança de Paris, que numerosos grupos de credores francezes se congregam já para protestar contra a attitudé insolitamente incorrecção do seu ministro; não sendo para extranhar que Delcassé se venha a arrepender amargamente da camaradagem que a taes extremos o levou.

Alem de desprimorosas as palavras do ministro, afirmando que o governo tem nas suas mãos os meios precisos para submeter-nos ás exigencias dos syndicateiros francezes são uma fanfaronada só propria de credores rapaces.

Vão passados os tempos em que a Franca batia o pé e a Europa tremia livida.

Foi um cyclo historico que se fechou em 1870.

A retirada da Fashoda bem deve ter mostrado aos homens de estado da Franca que os tempos mudaram; e a historia dos primeiros annos do seculo que findou, deve tel os convencido de que não é cousa facil entrar em Portugal ao som dos clarins de combate.

De resto o equilibrio politico da Europa é um edificio tão susceptivel que nem pouos mais ligeiros ornatos é licito tocar, sem arriscar a estabilidade de todo; e Portugal pela sua posição e ligações internacionais é alguma cousa de mais pezo do que um infinitamente pequeno na balança da paz geral.

O «Standart», de Londres, órgão officioso de Salisbury, o pre-tigioso chefe do partido conservador, n'esta sensata orientação, no seu numero 26 do mez ultimo, logo depois do lamentavel incidente prevenia em termos bem claros, a Franca de que a deslustravam ameaças que ella não podia cumprir, que ninguem permitiria fossem cumpridas.

E estas palavras d'este aviso são das que não admittem duas interpretações. Se o ministro francez apenas tivesse querido referirse a represalias bolvistas, dificultando na bolsa de Paris a cotação dos nossos fundos e os papéis emittidos pelas nossas companhias com di-

reitos magestáticos, a ameaça seria ainda pueril.

Os interesses dos portadores francezes da divida portugueza seriam os primeiros lesados; e nos regimens democraticos, como o da Franca, não é o ministro que oprime o publico mas o publico que impõe ao ministro a norma de proceder.

De resto, em Franca, sabe-se bem que ainda no ultimo anno importámos d'ali nada menos de um milhão de libras em artefactos; e Portugal pôde sem difficuldades e sem perturbações apreciaveis deslocar, para outro paiz, o seu mercado importador, tanto mais que a nossa exportação de vinhos para Franca está vedada por um direito de entrada, verdadeiramente prohibitivo, e é insignificante o que d'outros generos ali se vende, de procedencia portugueza.

O incidente é pois uma nuvem tenue que por si mesma se desfaz.

E o governo fica, porque não tem razão para cahir.

## Grama e escalracho

É do nosso illustrado collega «Portugal Agricola» o artigo que segue e que com a devida venia transcrevemos:

A grama, gramão, escalracho e outras plantas que vegetam da mesma fórma, são muitas vezes, especialmente nas terras argilosas, um estorvo ás culturas.

Estaservas herbáceas produzem hastes, caules subterraneos, em fórma de raizes, que se estendem na terra em todas as direcções, e que se entrecruzam, chegando a embaraçar as lavouras. Estas hastes subterraneas disputam os succos da terra ás raizes das plantas cultivadas, como as suas hastes aereas lhes disputam o ar e a luz.

Para evitar este ultimo inconveniente, corta-se a parte aerea d'estaservas incommodas e fazem-se sachas repetidas, mas o mal não diminue, antes pôde augmentar, porque, cortada na sachá a parte subterranea e deixada na terra, cada fragmento ou porção cortada vai servir como se fosse uma semente, constituido um novo pé.

Por isso os agronomos e agricultores experimentados aconselham, para destruir a parte subterranea d'estas plantas e as suas longas e emmaranhadas hastes, trazer-as á superficie por meio de lavouras e queimá-las.

Para este fim pôde proceder-se, conforme os casos, proximoamente pela fórma seguinte:

Na primavera, quando a terra argilosa está em boa sazão para ser cortada, faz-se uma lavoura apertada ou de leiva estreita na profundidade de 15 a 20 centímetros, porque n'esta terra a grama não profunda; passados dias, e quando os torrões se possam desfazer facilmente, quebram-se com uma gradagem e rolagem com o rolo de Croskill; e com bom tempo, logo que seja possível, por meio de grades e arandios, ou como cada um economicamente puder, reúnem-se todos os fragmentos, levantados pela lavoura, em pequenos montes e deixam-se a secar, até que possam ser queimados.

No verão faz-se nova lavoura e repetem-se as operações para levantar os caules subterraneos, reúnem-os e queimam-os.

É de ver que estas operações, assim seguidamente, e as lavouras com charrua, só podem ser feitas em terra que não esteja em cultura, ou durante o tempo que se fazem as lavouras preparatorias para sementeira.

N'uma vinha, por exemplo, ou a lavoura terá de ser feita, por completo, á enxada, ou, sendo-o á charrua, só poderá ser feita no inverno e deverá ser completada a braço em qualquer occasião.

Tambem em virtude da natureza de grama e mais nervas semelhantes, que tão facilmente se multiplicam por qualquer fragmento, que fique levemente coberto de terra, não é possível extinguil-as n'uma só operação; é muitas vezes necessario repetir estes trabalhos em dois ou tres annos seguidos.

Nas terras leves, graniticas e arenitas, a grama profunda mais que nas argilosas; por isso e porque a terra é mais facilmente revolvida a lavoura para a extracção da parte subterranea deve ser mais funda.

A grama não é, em todas as regiões e em todos os sistemas culturaes, igualmente considerada como um prejuizo ou como herva incommoda á cultura, embora haja, n'esse modo de ver, equívoco ou falsa comprehensão.

Nas regiões onde se cultiva trigo de primavera, cevada ou outro cereal de praga, não semeado em linha, ou que não pode ser sachado, a grama é verdadeiramente incommoda; rouba pelas raizes o alimento á seara e pela parte aerea abafa-a.

Se, porém, se trata de culturas sachadas, o mal é muito reduzido, á parte a despeza feita com a sachá, que n'este caso é mais difficil; e no Minho a grama é considerada como um bem, porque, colhido o milho, o terreno é coberto pela herva que dá para a pastagem de inverno.

Talvez n'este ponto haja o equívoco ou falsa comprehensão a que me referi; porque, existindo a grama, embora não incomode a cultura, por ser cortada na sachá, esta operação é muito difficil, e, em vez de grama, podiam fazer-se, depois de cortado o milho, ferragias ou prados temporarios de gramineas e leguminosas, que fornecessem aos gados melhor e mais avultada massa de forragem.

Rodrigues de Moraes

## Letras

### O brijó

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MEIGAO.

D'uma perfeita educação, instruido e intelligente, Carlos Lamblin soube mostrar-se um homem do mundo e, por sua descripção de bom gosto, merecer os elogios do sr. Laugier. De volta de Dinard, o sr. Laugier convidou diversas vezes para jantar na sua casa ao joven companheiro de viagem.

Dançador emérito, infatigavel conductor de cotillon, seduzido pela graça envolvente de Joanna, mais ainda que pela perspectiva dos seus milhões, na occasião d'uma ultima valsa no Casino, na vespera da sua partida, elle deixou-lhe claramente comprehender que o maior dos seus desejos seria de ser amado por ella e de a possuir por esposa.

Quando no outono seguinte elle voltou a Paris, com uma leal franqueza, Joanna confessou-lhe que o amava e autorizou-o a que pedisse a sua mão.

Mas logo, ás primeiras palavras, o sr. Laugier felo calar. O que importava o seu futuro de estudante em presença dos milhões do capitalista?

No dia seguinte, á saída da igreja da Trindade, Carlos abordou Joanna e deu-lhe conta da sua infructuosa tentativa. Mas ella, sem se desconcertar:

—Tem confiança em mim, Carlos?

—Como em Deus.

—Não desespere então de nada e deixe-me a direcção do negocio.

Com firmeza e resolução, apertando significativamente na sua a mão de Carlos, disse-lhe:

—Juro-lhe que serci sua esposa.

—Querida Joanna!

—Não volte mais a nossa casa... Trabalhe com dedicação e faça brillantemente os seus estudos... Depois de obter o seu diploma em me encarregarei do resto.

Tres mezes mais tarde, grande soirée na casa do sr. Laugier, no predio numero 7 do boulevard Hausmann. Affluencia enorme nos salões brillantes de luz e á meia noite, a onda de convidados continuava a entrar ainda.

A um momento dado, Carlos Lamblin, cuidadosamente vestido, flor no peito, apresentou-se na casa do sr. Laugier a rezar de para tal fim não ter sido convidado.

Caminhando desembaracadamente, depois d'um respeitoso cumprimento, o joven dirigindo-se ao sr. Laugier:

—Em virtude de v. ex.ª sempre ter testemunhado tanto interesse pela minha humilde pessoa, entendi ser meu dever, sem mais demora, vir lhe anunciar uma boa nova. Ante hontem, eu realicei com bom successo a meu ultimo exame e eis-me aqui de posse do meu diploma de doutor em medicina.

—Que grande felicidade gritou em alta voz Joanna saltando ao pescoço de Carlos, abraçando-o e beijando-o... Nós vamos então casar-nos.

Com pessoas, pelo menos, tinham sido testemunhas d'aquella scena! Avahando rapidamente a importancia d'aquella escandalo, o senhor Laugier, um momento perturbado, mas homem de bom senso antes de tudo, d'este aquella noite mesmo annunciou a todos o casamento de sua filha.

E nós assistimos hoje, meu caro senhor, ao feliz desenlace d'aquella pequena comedia.

—Bem desempenhada, na verdade, e da minha parte sincero e comprometidos aos auctores d'ella.

—Oh! com uma tal mulher, bonita como os amores e de tanto espirito, millionaria ao mesmo tempo, é minha opinião de que o joven casal terá um futuro parisidico.

—É igualmente la minha opinião.

Henri Datin

Trad. por Pi-es Teixeira

## Coisas alegres

Aventura mais original da infancia de Garret é, sem duvida, a do sermão pregado por elle na ilha graciosa.

Para ali visitar seu tio, José Carlos Leitão, o, como se destinava ao estudo ecclesiastico, e era já minorista, supponha, levava as suas vestes talvez.

Antes de ir para casa do tio, encontrou-se com o juiz d'uma irmandade, que andava muito atrapalhado por lhe faltar o pregador com quem contava para o sermão do orago da sua freguezia.

—Quer o senhor que eu pregue? diz-lhe o pouco adulescente.

—Oral o menino póde lá. —Posso, sim senhor, olhe que eu sou sobrinho do bispo.

—Ah! isso é outro caso! mas...

—Qual mas nem meio mas! Lembra-se que eu prego de graça.

O argumento foi decisivo. Era o sem dote de Harpagão.

Acceite a offerta, aqui temos nós o nosso rapazelho a caminho do pulpito. Quando subiu, e se achava em presença da massa dos fiéis, confessava Garrett, depois, que se sentira um pouco atrapalhado; mas já não havia meio de recuar sem ridiculo. Tratava-se de morrer ou de vencer. Superadas as primeiras hesitações assenhoreou-se do assumpto e elle ahí vac. O futuro orador de Constituinte de 37, o famoso discursador de Porto Pireu, estendeu-se na Graciosa de um modo digno dos seus futuros triumphos. O povo fez-lhe uma ovacão, zandava no arraial atraz d'elle a victorial-o, e Garrett saboreou assim pela primeira vez as alegrias da popularidade.

Quem ficou a um tempo surprehendido, entusiasmado e irritado com a noticia foi o tio José Carlos. Homem de bom senso, via em primeiro logar que esta rapaziada podia ser desagradavel ao bispo, o qual podia ser obrigado a punir o sobrinho, que assim brincava com as cousas a que um prelado maior obrigação tinha de manter severamente o seu caracter de seriedade. Depois entusiasmou-se com o talento do rapazote, mas disse abanando a cabeça:

—E' uma pena que este rapaz venha a ser padre!

—Penal pois se elle já prega tão bem! diziam-lhe.

—Por isso mesmo! redarguia o sensatissimo conego.

D'uma vez, conversava Felles Jordão com uns poucos de officiaes a respeito da parada que se devia effectuar no dia de annos de D. Miguel, dia que estava proximo.

Voltou-se para um moço official de artilheria e perguntou-lhe:

—Teremos bom tempo no dia 26 de outubro?

FOLHETIM

A FILHA DO SOL

NOVELLA

POR

FRANÇO CABALLERO

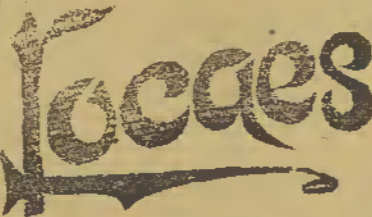
Por algum tempo o mais profundo silencio reinou n'aquelle logar, n'ua testemunha de tal catastrophe. Pela permanencia paralisada sob uma impressao de assombro e horror.

Clara jazia desmaiada junto da balaustrada de mármore da galeria; las Navas não

—Eu não sei, meu bigadeiro.

—Então você, redarguiu grosseiramente o general, para que estudou mathematica se não sabe o tempo que hade fazer? Ora ahí está porque eu não quero que meu filho aprenda mais do que ler e escrever que é o bastante para ter religião e servir o senhor D. Miguel, nosso rei.

Um assignante



LOS NOSSOS assignantes

Como terminou o 7.º anno de publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos differentes pontos do Brazil, com excepção do Pará, a fineza de satisfazerem a importância das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados ou lhes seja apresentado o competente recibo, a fim de nos evitarem maiores despesas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente agradece este obsequio

A redacção

Relatorio

Recebemos e agradecemos muito o bem elaborado relatorio e contas da gerencia de 1900, e parecer da commissão fiscal da associação de Soccorros Mutuos do Professorado Primario Portuguez, cuja sede social é no Porto e cujo fim é o auxilio e subsidios quanto doentes, aos membros da prestimosa classe do professorado primario.

A ultima administração foi severa e economica, como o prova o applauso do conselho fiscal.

O activo da Associação ficou no dia 31 de dezembro ultimo, na quantia de reis 5:462\$140.

dava signal de vida; a lua prateava tranquillamente este quadro e as flores o embalsamavam.

Nada interrompia este triste silencio senão as passadas dos assassinos que fugiam.

Pepa por fim voltou a si e levada pelo carinho que a sua ama professava, voou para junto d'ella. Tomava nos braços, anima-a, ella que a julga perdida, deshonrada, envolta em processo, citada perante os tribunaes; o temor desperta a sua energia, energia exaltada pelo affecto. Ama, minha ama, exclama ella: estas perdidas se aqui encontram esse cadaver? um -tal escandalo é para vós peor que a morte; minha ama, a vossa sorte

S. José

Não passou desapercibido, n'esta villa, o dia do milagroso S. José.

A musica Velha, como de costume, executou as meliores peças do seu repertorio á porta da casa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, estimavel cavalheiro, d'esta villa, reunindo-se porisso n'aquelle local grande quantidade de povo.

A cumprimentar aquelle cavalheiro e sua ex.ª esposa vinham em sua casa quasi todas as familias de Melgaço.

Vivam, pois, os Josées por muitos e largos annos!

Proverbios de março

Março morcegão, pela manhã cara de cão e á tarde de bom verão.

—Em março tanto dubmo como faço.

—Agua de março é peor do que nodoa em panno.

—Março chuvoso faz do bom colmeal pessimo e astroso.

—Quando troveja em março aparelha os cabos e os braços.

—Quem não póda até março, vindima no regaço.

—Em março iguala a noite com o dia e o pão com o matto.

—Antes a estopa de abril que o linho de março.

—Março ventoso, abril chuvoso.

—A Paschoa em março ou fome ou mortação.

—Vende em casa e compra na feira, se queres sahir da lazeira.

Lampreias e saveis.

Apesar de ter chovido bastante e de já estarmos na epocha competente, para a pesca das lampreias e saveis, póde-se dizer que ainda aqui não foi pescado tão saboroso peixe.

Os poucos exemplares que têm apparecido á venda, devido ao seu elevado preço, só tem sido saboreados por quem possui uma grande bolsa ou um grande desejo.

Que lhes faça bons proveito, pois!

Boletim parlamentar do districto de Bragança

Subordinado e esta epigraphie e debaixo da direcção do sr. dr. Trindade Coelho, acabamos de receber a visita d'este bem redigido jornal.

Agradecemos e vamos permutar.

Nova epidemia

A noticia d'uma nova epidemia de resultados quasi sempre fataes, veio alarmar recentemente o paiz. Recolhemos do acreditado jornal lisbonense «Diario de Noticias», algumas informações sobre o momentoso assumpto.

«Appareceu em diversos pontos do paiz a meningite cerebro espinhal epidemica, molestia rara e pouco conhecida. Teem sido pouco numerosos os casos, sem manifestações de contagiosidade nem de diffusão; e atacando creanças e adolescentes vivendo em más condições de alimentação e habitação.

As primeiras participações officiaes chegaram das delegações de saúde de Vizeu, Guarda e Bragança nos ultimos dias do mez passado, acompanhadas algumas de descrições dos casos.

Pela inspecção geral dos serviços sanitarios foi logo recommendado o estudo e registo da epidemia, assim como o uso e medidas prophylaticas adequadas, recommendações que a q foram generalizadas em circular para todos os delegados.

Como em alguns pontos a molestia fosse tomada por grippe, indicaram-se as razões terminantes do diagnostico da meningite epidemica.

A requisição da mesma inspecção, em data de 11 do corrente, foram pedidas informações telegraphicas repetidas para os districtos atacados.

Os logares até agora invadidos pela doença são: Nos districtos de Bragança, na cidade; Villa Real, na sede, Pinhão e outros pontos. Vizeu, na Moimenta da Beira; Guarda na cidade, Pinhel, Ceia e Meda; Castello Branco, na cidade; Faro, em Portimão.

Note-se que em algumas d'estas povoações já cessou; e em todas a morbidade tem sido escassa.

Como se vê, teem sido tomadas as providencias devidas, e aquelles a quem compete teem estado e estão na devida vigilancia. O que não ha é o menor motivo para alarme.

A meningite epidemica costuma grassar, na estação fria, na Allemanha e nos Estados Unidos, onde mais ou menos figura todos os annos, mas sempre com brandura. Não é desconhecido entre nós, onde já se teem registado invasões. Esta, mais extensa, embora sem gravidade, está sendo cuidadosamente estudada e combatida, graças á organização

Basta! basta! gemia a infeliz Clara, estorcendo as mãos;—mas, mas todavia, minha ama, respondia com angustia a pobre negra.

E as duas mulheres dominando os seus terrores, a sua dôr e a sua fraqueza tornavam a levantar o cadaver para o levar mais longe.

—Agora, exclamou Clara, deixando-se cahir, agora deixa-me morrer.

Pepa levanta-a, sustemna, arrasta-a até o seu quarto, e ahí a deixa prostrada.

Volta ao jardim, fecha a porta, lava as manchas de sangue e faz desaparecer todo o indicio d'aquelle horrivel crime com uma firmeza d'animo, uma energia que chegara ao heroismo. Volta

actual dos serviços sanitarios.»

Por enquanto, não nos consta que esta nova epidemia desse signal da sua existencia n'este districto, felizmente.

Semana Santa em Valladares

Segundo informações que nos foram dadas por pessoa competente, promettem ser deslumbrantes as solemnidades da Semana Santa, em Valladares, no corrente anno.

Dos sermões estão encarregados os distinctos oradores sagrados, rev. Arcypriste d'aquella comarca, padre Guerreiro, de Caminha, e Arthur d'Almeida, da villa de Monsão, e do côro dizem-nos que está encarregada pessoa competente.

E, pois, indubitavel que, em Valladares, devido aos exforços da actual meza, a qual tem sido incansavel em curar os interesses d'aquella casa, já mandando proceder á reconstrucção de differentes obras, quer dentro quer fóra do templo, serão celebradas com a maior solemnidade as cerimonias da Semana Santa.

Outro tanto não fizeram as mezas transactas, olvidando assim um dos seus mais sagrados deveres, pois é certo que ha mais de 25 annos que ali se não realisa tão attrahente como pomposa festividade.

A Valladares, pois, e os nossos mais sinceros parabens aos dignos mesarios actuaes, e oxalá que nunca se arrependam de assim proceder durante o tempo do seu reinado.

Baptisado

Na quarta feira da semana passada, foi baptisada na igreja de Remoães, d'este concelho, uma filhinha do sr. Luiz José de Sousa Pinto, da casa e quinta do Pomboal, d'aquella freguezia.

Serviram de padrinhos os srs. Manoel de Castro Moraes Sarmento e a ex.ª sr.ª D. Joaquina de Sousa Pinto, avô e tia da recém-baptisada, a qual recebeu o nome de Rita Emilia.

As nossas felicitações, acompanhadas dos mais ardentés votos pelas prosperidades da recém-baptisada.

O Arauto

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega de S. Martinho do Porto, que muito agradecemos e com o qual, gostosamente, vamos permutar.

depois para o pé de sua ama, e ao vel-a de rojo, imovil e tão pallida como uma estatua d'alabastro, cahindo de joelhos exclama entre soluços e ostendendo as mãos como para implorar o perdão de Clara:

—Ama, minha ama, fui eu que vos perdi!

—Não, Pepa, murmurou ella, não, tu salvaste-me—e lançando o seu braço de marfim ao colo d'ebano da sua escrava, estreitou-a ao peito e a sua extensa dôr achou por fim desafogo no pranto.

—Ah! vem a aurora, disse pouco depois Pepa, e foi abrir as janellas, como para pôr termo a tão lugubre noite.

Por mais que digam os

Délivrance

Teve a sua délivrance dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.ª sr.ª D. Ritta Bravo Pereira do Lago Eça, presada esposa do nosso amigo sr. Manoel Augusto Pereira d'Eça, estimavel cavalheiro de Valladares.

Os nossos mais sinceros parabens.

Tambem teve a sua délivrance, em Monsão, a ex.ª sr.ª D. Elisa Rebello da Silva, virtuosa esposa do sr. João Antonio Vieira, e extremecida filha do sr. Cesario Rebello da Silva, muito digno chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa. As nossas felicitações.

Em Lisboa, acaba tambem de ter a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Adelia Augusta Gonçalves dos santos, virtuosa esposa do sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, abastado proprietario n'este concelho.

Malvadez

Inferma o nosso presado collega «O Arcoense»:

Segundo participação dada em juizo, em janeiro ultimo, uns malvados tentaram arremessar umas bombas de dynamite contra a casa da escola da freguezia da Gavieira, e pertencente ao nosso amigo sr. Avelino Domingues Lourenço.

Felizmente que o sr. Avelino Lourenço, avisado a tempo por dois dos convidados para tão negregado fim, pôde obstar a que tal crime se commettesse.

Todo o rigor da justiça será pouco para castigar os criminosos ou, melhor ainda, essa escoria da sociedade.

Assumptos de Instrucção

Foi expedida aos reitores dos lyceus uma circular com a copia do decreto do ministro da instrucção e bellas-artes de França, relativo á simplificação do ensino da syntaxe franceza, e prescripções do referido decreto que vão ser introduzidas nas aulas d'aquellas linguas.

A direcção de instrucção publica indicou ao inspector da Academia portuense que nomeie interinamente pessoa idonea para secretario e que o conselho da mesma academia formule o programma do respectivo concurso.

poetas, os quaes não conhecem a aurora senão por tradição, essa parte do dia é profundamente triste.— Quando o dia morre tudo se prepara para o repouso: porém ao romper d'alva, tudo dorme, nada se move; a nova luz do dia alumiaando uma cidade morta, tanto brilho no céu, e tanto silencio na terra... é triste!

Clara assemelhava-se a a essa madrugada sem vida.

—Tinham dado onze horas.—Pepa tinha vestido a sua ama e a tinha feito sentar atraz da vidraça da janella, como de costume, para evitar toda a suspeita.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairá de Lisboa: no dia 26 do corrente mez o vapor «Grangense».

Informações

Foi nomeado professor de instrução primaria na freguezia da Gavieta, concelho dos Arcos de Val de Vez, o sr. Antonio Miguel Pereira.

Entrou no respectivo ministerio a nota das liquidações feitas ao empreiteiro da primeira empreitada de construção de estradas no districto de Vianna do Castello.

Foi nomeado ajudante do notario da comarca de Vianna, sr. Sebastião Alves de Brito, o sr. Francisco de Moraes Cerqueira Lima.

Foi transferido para a direcção das Obras Publicas d'este districto, o desenhador sr. Mourões, de Aveiro.

Ao sr. Luiz Manoel da Costa Barros, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Foram mandados retirar da praça os bens pertencentes ao convento das Ursulinas, de Vianna do Castello.

O patriarcha despediu os frades franciscanos que estavam no seminario de S. Vicente, em Lisboa, e que já seguiram para Hespanha.

Em Chicago rebentou uma caldeira d'uma lavanderia a vapor, abatendo o edificio e ficando sepultadas nos escombros umas 80 pessoas, 30 das quaes mulheres.

Actualmente estão pré-gando a quaresma em Paris 56 frades. Só jesuitas são 17. Os outros são dominicanos, capuchinos, beneditinos, oratorianos, etc. Todos são frades não auctorizados. Em Paris ha 68 igrejas. Os frades invadiram-as quasi todas.

O Occidente

Acabamos de receber o n.º 799 correspondenté a 10 de março. d'esta magnifica revista portugueza em que podemos apreciar os retratos de S. M. o imperador Guilherme II, do actor Carlos Posser, do visconde de Monserrate, Eva Tetraxini e general Campos, assim como uma nitida gravura representando uma galeria interior do magnifico palacio de Monserrate, um verdadeiro modelo d'architectura em estylo arabe.

Como sempre, os artigos que se lêem são primorosos e firmados por nomes bem conhecidos nas letras portuguezas.

Troca de notas

Termina no dia 15 d'abril proximo a troca de notas de 500000 reis do Banco de Portugal, do antigo typo, pelas que a direcção d'aquella casa bancaria delibrou pôr em circulação.

Dinheiro hespanhol

Compra-se a 955 reis. Vende-se a 960 reis.



Compadre, quer saber? —O que? —Estou atrapalhado ao fazer d'esta.

—Então porque? Que duvidas ha? Quem o estorva de...

—De poder fallar á minha vontade, diga, diga. E' ahi que bate o ponto.

—Não comprehendo nem posso admitir que ninguém seja capaz de o fazer callar, a não ser que haja razões para isso.

—Razões, fallando-lhe com o coração nas mãos, só as ha para fallar e fallar deveras, pois que o assumpto de que muito e muito desejava tratar é assás importantissimo.

—Mas! então quem é que se oppõe a isso? Você recieia que eu, o seu velho amigo e compadre, o vá comprometter?

—Qual! Eu sei perfeitamente o quanto é capaz de guardar segredo, e a prova é que sempre lhe tenho revelado as minhas ideias. Não é isto verdade?

—E', mas precisa que seja franco commigo mais uma vez e que me conte tudo que se passa.

—Vá lá: o patrão anda muito desgostoso por causa dos tumultos que se tem dado no Porto e Lisboa, e porque transcreveu do «Seculo» um artigo verberando contra os jesuitas, sabe o que lhe aconteceu? Recebeu o jornal, devolvido por uma beata, acompanhado de uma carta que, se fosse commigo, a resposta que lhe havia de dar sei a eu.

—Por uma beata? Então o patrão tambem tinha assignnantes beatos? Isso não pôde ser! Tenha paciencia!

—Diga-lhe que não pôde ser, mas o que lhe posso affiançar é que isto é tão verdade como esta luz que nos alumia. Mas se duvidar, para a semana mostrar-lhe-hei a carta e depois verá a pura realidade. Parece incrivel mas é verdade.

—Compadre, desde já lhe declaro que não prescindo d'esse favor. Sempre quero ver os argumentos que apresenta essa menina. Deve ter sua graça!

—Sim, senhor. Tenha a certeza de que hade vela; tenho até n'isso o maior prazer, mas com a condição de

que hade guardar segredo.

—Isso, conforme. Não prometto para não faltar, mas em todo o caso, depois lhe direi.

—Nada, n'essa não caio eu. Ou me promette guardar segredo ou então, a ter de fallar sobre o assumpto, hade ser muito peor que o

Linguarudo

CARTÃO DE PARABENS

Fez annos:

Hontem—o sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas.

Fazem annos:

Hoje—os srs. Luiz José Nunes e Diocleciano da Costa Barreto.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Rita Maria Alves.

Carteira

—Partiu para o Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Regressou do Pará, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Marques, da Bouça, de Chaviães.

—Esteve na Povoa de Varzim, o sr. Duarte Magalhães, proprietario d'este jornal.

—Vindo do Pará, chegou ha dias a Lisboa, com sua presada irmã, o nosso amigo, sr. Manoel José Alves, do Cerdedo, de Rouças.

—Estimamos que chegassem livres d'incommodo.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem reconhecidos a todos os rev.ªs ecclesiasticos que obsequiosamente celebraram os officios pelo eterno descanso de seu marido e pae. Da mesma forma agradecem aos ex.ªs srs. cavalheiros que se dignaram acompanhar á ultima morada os seus restos mortaes.

Carpinteira de S. Paio, 21 de março de 1901.  
Rosa Theresza Meixeiro  
Antonio Augusto Gomes  
Maniel José Gomes  
Maria Angelica Gomes  
Theresza de Jesus Gomes  
José Maria Gomes  
Joaquina Rosa Meixeiro  
Anna Rosa Meixeiro

ANECDOTAS

Uma mulher, que sonhava em voz alta, tomando o marido pelo confessor, dizia-lhe:

—Meu padre, accuso-me de ter sido infiel a meu marido, a quem aborreço.

O esposo levantou-se sem a accordar, e, pegando n'uma bengala, desatou á pancada a ella.

—Jesus! O que é isto! exclamava a infeliz, procurando fugir-lhe.

—Não é nada, respondeu-lhe o marido:—confessas-te e eu dou-te a absolvição.

PUBLICAÇÕES

**Maravilhas da Natureza**—Recebemos o fasciculo n.º 10 d'esta interessante obra, editada pela Empresa da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.º grande, e de 5 a 10 gravuras, custa 60 réis.

**Historia da Revolta do Porto**—S'hiu o 5.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

**Guerreiro e Hunger**—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, e illustrado por alguns dos melhores artistas portuguezes. Recebemos a 5.ª caderneta.

**Os Luziadas**—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que está sendo publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 41 a 42.

**Historia de Portugal**—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numerados 146 a 147.

**Os Miseraveis**—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 15.º.

**Revista Industrial**—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24.

**Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoe**—Recebemos os fasciculos n.ºs 15.º e 16.º.

**Portugal Agricola**—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 3 do 12.º anno.

**Coração de Creança**—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 11.

**Revista Judiciaria**—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 16.º numero.

**Han d'Islandia**—Magnifico romance por Victor Hugo, acabamos de receber o 2.º volume.

**Encyclopedia das Familias**—Excelente revista illustrada de instrucção e recreio; recebemos o numero 170 do XV anno.

ANNUNCIOS

COMISSÃO A TOSSER JAMES  
Dr. Hugo legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, emittido e approuado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes analistas de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, depositos nas principaes pharmacias.

Editos de 30 dias e 6 mezes

NO juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do 3.º officio, corre seus termos uma acção para successão e entrega de bens requerida por Manoel Joaquim Gonçalves, viuvo, lavrador, do lugar do Pombal, freguezia de S. Paio, afim de ser considerado successor dos bens de seu filho Manoel Joaquim Gonçalves Junior, que se presume ser morto nos Estados Unidos do Brazil, pelo que são citadas as pessoas incertas, bem como o dito Manoel Joaquim Gonçalves Junior, para impugnaem a referida acção afim de que o façam até á terceira audiencia depois de accusada a citação que terá logir na segunda audiencia depois de findo o prazo de 30 dias para os insertos e de seis mezes para o dito ausente, cujos prazos se contam desde a segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», com a pena de revelia.

As audiencias n'esta comarca fazem-se no Tribunal Judicial todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados ou santificados, pois que sendo o se fazem nos dias immediatos ás onze horas da manhã.

Melgaço, 28 de fevereiro de 1901.

Verifiquei,  
F. Pinto  
O escrivão,  
Aurelio Augusto Vaç

João Chagas &  
ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de Janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensales de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

Propriedades que se vendem em Alcobaca, Fiães.

Hermenegildo José Solheiro, proprietario das propriedades abaixo mencionadas, as quaes pertenceram a Manoel Joaquim Affonso, vende as propriedades seguintes:

- Leira chamada do Vetele, produz feno e milho.
- Leira da Ferraria, produz milho.
- Leira dos Cottos, produz matto.
- Leira do Gancho, produz lenha.

Leira do Porto-enosso, produz feno.

Leira do Barbato, produz lenha.

Leira da Sarreira, produz centeio.

Leira do Vallinho, produz centeio.

Pello chamado do Bregalho, produz feno.

Todas estas propriedades se vendem d'ahi diante a quem mais der, e para isso se recebem propostas em casa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, Melgaço.

ATTENÇÃO Aos srs. capitalistas e proprietarios — Bom emprego de capital.

Vendem-se as propriedades que foram do fallecido Antonio Joaquim Domingues Alves Salgado (o Grova), na freguezia de Prado, lugar do Rego. Uma Casa, rocos, campo e valado da horta; uma grande vassoa na margem do regato de S. Lourenço, até a ponte; do lado de cima as terras chamadas da Grandra, margem do mesmo regato e ao moinho denominado das «Crujeiras», e uma tapala de matto e arvores na Fonte Gonçalo. Quem as mesmas pretender queira dirigir proposta por escripto á mesma casa do Rego, em no Porto, á rua Duqueza de Bragança, 384.

N. B. Estas propriedades são as mais bem situadas da freguezia e da comarca, possuem muito abundantes de agua e da casa se avistam todas.

Para tratar com João L. Domingues Salgado.

Declaração

Bento Fernandes Martins declara que, para fins commerciaes, passa a assignar-se, de hoje em diante, Bento F. Martins dos Santos.

Santos, 21 de Janeiro de 1901.

AO PUBLICO

As artes, a industria, ao commercio, aos juizes, delegados, escriptores e Tabellhões, aos estudantes, etc.

O maior successo literario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS Cada fasciculo semanal!

N'esta redacção recebem e assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

# ESTACAO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Fendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex. mos freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que euvidarei todos os vros esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e cõr e brancas; Faldas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arinuras; Pannos de lã, merino e domesticos; Picotillos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 3500 réis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias

### ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemés de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de aehora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

### JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

MACHINAS DE COSTURA "SINGER",

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes Doce de todas as qualidades Vinhos finos das marcas mais acreditadas

CHÁ CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escritorio.

### ANTONIO

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNEBAIS

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cõra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peritoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO QUARTE A DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 13000 réis  
Semestre . . . . . 6000 "  
Africa (anno) . . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 33000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 80 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
20 MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
300 réis 300

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais lucrosa e mais barata de quantas publicações se tem lançado a cabo em Portugal  
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Paço da A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54 (Livraria Moderna), rua Augusta, 95, P.º (T.º), Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
4 MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
60 réis 60  
ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela puda de saúde publico de Portugal, documento legalisado, pelo consul geral do Imperio de Brazil. É muito util na convalescencia e todas as doenças; augmenta o aproveitamento as forças aos debilitados, e excita o appetito de modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom lote. A venda nas principaes farmacia

### TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional leitura

### Curacao de Creança

Grande romance dramatico por E. de Vilh  
EDICAO DA EMPRESA DO SECULO  
Este notavel romance que tem obtido o maior exito, consta de 2 volumes de preto de 700 paginas, publicados em adretnas de 24 paginas ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes. Pese-se o prospecto

103

### CAMISARIA FRANCESA

Antonio Machado da Silva

105, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 105

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—Paracense.

### Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada

a lume por esta empresa contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 10 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre pagada adiantadamente á razão de

300 réis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do "Jornal de Melgaço", onde pôde ver-se o specimen da obra.